



LAVAGEM DO BECO
QUINTA-FEIRA, ÀS 18h, NO SBBA

86 anos defendendo
seus direitos
Sindicato dos Bancários do Brasil

Bancários
bancariosbahia.org.br

Filiado à
CTB
Central dos Trabalhadores
e Profissionais de Bancos

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7635 | Salvador, segunda-feira, 25.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

**Lula já é oficialmente
candidato ao Nobel da Paz**

Página 2

**Amanhã é o último dia para
pedir camisa da Lavagem**

Página 4



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Para satisfação dos bancos

A reforma da Previdência impede o brasileiro de se aposentar. A capitalização é um engodo. O trabalhador financia sozinho a

aposentadoria. Ótimo para os bancos, que já administram planos privados e querem meter a mão no sistema previdenciário. Página 3



Lula já é oficialmente candidato ao prêmio

A simples aceitação da candidatura põe em xeque a Justiça brasileira

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

FICA muito difícil para uma pessoa com pensamento racional, imaginar que instituições suecas e norueguesas altamente conceituadas, com credibilidade internacional, possam aceitar oficialmente a candidatura, para o Prêmio Nobel da Paz, de um criminoso ou muito menos um ladrão.

Pois é, na Suécia, a academia responsável pelo prêmio aceitou oficialmente a candidatura do ex-presidente Lula para a indicação ao Nobel da Paz. A mera aceitação já o coloca como o mais famoso preso político do mundo na atualidade e põe em xeque a imparcialidade da Justiça brasileira, alvo de duras acusações internacionais de politização e seletividade.

O ex-presidente, considerado pelo povo brasileiro como o melhor da história repu-

blicana do país, encontra-se preso há mais de 10 meses, resultado de um processo altamente criticado e questionado em nível internacional. O Estado não apresentou nenhuma prova irrefutável para amparar legalmente a prisão.

Lula era líder disparado e absoluto em todas as pesquisas da corrida presidencial. O juiz que o condenou, Sérgio Moro, terminou se tornando ministro da Justiça no governo Bolsonaro.



UESLEI MARCELINO

O povo brasileiro considera Lula um preso político

Sindicato reúne com Shopping Paralela

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia confirmou reunião para quarta-feira, às 10h, com a direção do *Shopping Paralela*, onde funcionam agências de três bancos: Caixa, Itaú e Bradesco. As obras de recuperação na infraestrutura do prédio vêm causando apreensão e medo não apenas nos bancários, mas também nos funcionários das lojas, lojistas e usuários.

A situação preocupa e, embora o *shopping* já tenha iniciado as obras para corrigir os problemas, houve grande retração no fluxo de pessoas e consumidores, as vendas caíram consideravelmente e o Sindicato quer saber da direção do empreendimento qual é a verdadeira situação.

Funcef fica na mão do mercado

A **FUNCEF** sempre contou historicamente com empregados da Caixa no Conselho Deliberativo (CD) e nos quadros de direção. Mas, a tradição foi quebrada e os novos integrantes da Diretoria Executiva e do CD não são funcionários do banco, exceto um deles, que é consultor da presidência.

O novo formato não tem sentido, afinal, os profissionais da estatal são de alto nível de competência. São mais de 80 mil empregados e, dentre tantos, muitos poderiam ocupar alguns dos cargos.

Os novos empossados são tachados como "nomes do mercado". A justificativa é que são técnicos renomados, mas, na verdade, não conhecem a realidade e as necessidades do pessoal da Caixa e ao que parece se alinham com interesses de bancos privados e ideais privatistas.



TEMAS & DEBATES

Sem liberdade, emprego e Justiça

Rogaciano Medeiros *

Sempre obtusa, insensível e violenta, a extrema direita não consegue entender que as dificuldades enfrentadas pelo governo Bolsonaro são diretamente proporcionais às arbitrariedades neoliberais e violações ao Estado democrático de direito. O arbítrio produz conflitos, quebra o equilíbrio. A governabilidade e a democracia se amparam no respeito às leis, aos direitos, às liberdades.

É possível até se obter crescimento econômico em um regime autoritário. Existem muitos exemplos no mundo. Internamente, há de se admitir, a ditadura civil militar (1964-1985) fez o Brasil crescer e, inclusive, proporcionou bem mais políticas públicas do que Temer e Bolsonaro que, pelo contrário, só fizeram extingui-las.

Aliás, dois momentos economicamente prósperos da história brasileira, marcados por crescimento e modernização, aconteceram sob regimes autoritários. No Estado Novo (1937-1945), com Getúlio Vargas, e na ditadura civil militar (1964-1985). O Brasil sempre teve sérias dificuldades para combinar desenvolvimento econômico com democracia.

Pelo menos na era republicana, as únicas experiências nas quais o crescimento andou de mãos dadas com as liberdades democráticas e os direitos foram nos governos Juscelino Kubitschek (PSD), de 1956 a 1961, e de Lula da Silva (PT), entre 2003 e 2010. O petista, agora oficialmente candidato ao Prêmio Nobel da Paz, governou por mais tempo e fez bem mais. É considerado pelo povo como o melhor presidente da história brasileira, por isso mesmo é vítima de uma prisão política.

Acontece que o autoritarismo de agora, um composto amargo de fascismo com ultraliberalismo, no qual os tribunais substituem os quartéis na imposição do arbítrio, além de restringir as liberdades, violar direitos humanos, políticos e civis, não oferece qualquer possibilidade de crescimento econômico, muito menos políticas públicas para os que mais precisam. O único objetivo do governo Bolsonaro é maximizar os lucros dos donos do dinheiro. Estado mínimo para o povo e máximo para o capital.

Se o neoliberalismo não deu certo nos países mais ricos da Europa, pior no Brasil, onde a grande maioria da população é pobre e a concentração da riqueza atinge níveis alarmantes. Pois é, sem emprego, salário, direitos e liberdades, a governança e a governabilidade ficam perigosamente ameaçadas. A probabilidade é o país sacudir em protestos e conflitos. Inevitavelmente.

* Rogaciano Medeiros é jornalista, membro do movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Investimento é o menor em 14 anos

O PRESIDENTE Jair Bolsonaro não apresentou propostas para atender as necessidades da população mais carente do país, durante a campanha eleitoral. Agora, os programas sociais, responsáveis por tirar milhões da pobreza nos governos Lula e Dilma, perdem recursos consideráveis, comprometendo os projetos.

O investimento para 2019 é o menor em 14 anos, de acordo com o RAF (Relatório de Acompanhamento Fiscal) da IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão do Senado Federal.

Boa? Só para os bancos

Sistema financeiro comemora. Vai ganhar mais dinheiro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA da Previdência apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro ao Congresso Nacional confirma o que o jornal *O Bancário* denuncia há muito tempo. O sistema financeiro é o beneficiado. Já o trabalhador só tem a perder.

Os bancos são os principais interessados em mudar as regras para o brasileiro se

aposentar. As barreiras criadas pelo governo abrem um mercado gigantesco para Bradesco, Banco do Brasil, Itaú e Santander, principais operadores de planos de previdência privados.

Para se ter ideia, depois que conseguiu aprovar a reforma trabalhista e ampliou a ofensiva contra a Previdência, em setembro de 2017, as contribuições para os planos privados cresceram 30%, chegando em R\$ 9,5 bilhões.

Com as novas regras, em pouco tempo o setor que mais lucra na economia nacional vai ganhar ainda mais dinheiro,

enquanto a grande maioria da população terá a renda encolhida. Em muitos casos, vai receber migalhas. Isso se conseguir se aposentar.

A proposta do governo Bolsonaro só não mexe nos militares. Para os trabalhadores rurais, são ainda mais duras. A combinação de idade mínima de 60 anos mais 20 anos de contribuição praticamente impossibilita a aposentaria do segmento. O mesmo vale para os professores. A reforma desconsidera todas as peculiaridades da categoria, como o desgaste vocal em sala de aula todos os dias, muitas vezes em três turnos.

MANOEL PORTO



Pessoas que passavam pela Estação da Lapa atentas à aula pública

Aula pública esclarece reforma da Previdência

AS PESSOAS que passaram pela Estação da Lapa, em Salvador, na noite de quinta-feira, foram surpreendidas com uma aula pública sobre os prejuízos da reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro.

A medida cria um sistema de capitalização, aumenta a idade mínima para aposentadoria (65 anos homens e 62 anos mulheres), o tempo de contribuição para 40 anos e reduz o valor do benefício. O apoio da população à iniciativa foi um sucesso.

A aula foi ministrada pelo presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, professor de direito previdenciário e advogado, Augusto Vasconcelos. Muita gente parou para assistir, se aprofundar no assunto e tirar dúvidas.

A aula pública foi organizada pelo Comitê Salvador de Luta. A diretora do departamento de Cultura do Sindicato, Alda Valéria, é uma das integrantes do comitê e também esteve presente na atividade.

Palestra sobre PEC 300: mais perdas estão por vir

LOGO após a reforma trabalhista, os trabalhadores correm o risco de perder mais direitos. A PEC 300 prejudica ainda mais os brasileiros. O assunto foi discutido em palestra, na sexta-feira, no auditório da Federação dos Bancários das Bahia e Sergipe.

A proposta amplia a jornada de trabalho de 8 para 10h, reduz de 90 para 30 dias, o aviso prévio máximo para quem trabalhou na mesma empresa por 20 anos.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, o aumento da carga horária de trabalho vai na contramão do mundo. Enquanto outros países preconizam a redução da

jornada, por causa do aumento de produtividade resultado da tecnologia, o Brasil, pela proposta, vai retroceder.

Outro ponto questionado é a redução do aviso prévio. Segundo Augusto Vasconcelos, se aprovado, o projeto vai fragilizar o trabalhador demitido sem justa causa. Outra possível mudança prevista na PEC 300 é a redução do prazo prescricional, que sai dos atuais 5 anos para 2 anos até o limite de três meses para ações ajuizadas após a extinção do contrato de trabalho.

O evento foi realizado pelo Sinposba (Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Combustíveis da Bahia).

MANOEL PORTO



PEC 300 aprofunda retrocessos da reforma trabalhista. É preciso resistir

Folia e protestos na Quebrança

Camisa pode ser solicitada só até amanhã. É no *app*

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GRANDE dia está chegando. Os bancários botam o bloco na rua e abrem o Carnaval do circuito Osmar, na quinta-feira, com a tradicional Lavagem do Beco das Quebranças. Quem foi garante. Tem muito “agito” e protesto, sempre irreverente e bem humorado. Garanta logo participação.

Para solicitar a camisa, basta baixar o aplicativo do Sindicato - *Bancários Bahia* -, clicar em

Promoção e preencher o formulário. Mas é bom correr, pois as vagas são limitadas. Vale lembrar que a entrega será feita até amanhã. Não perca tempo.

A concentração está marcada para as 18h, na frente do Sindicato dos Bancários da Bahia. Depois os foliões saem em desfile pela avenida Sete de Setembro e retornam pela rua Carlos Gomes. A charanga *Confraria* anima a galera ao longo do percurso e no Beco das Quebranças as baianas se encarregam de fazer a lavagem com muita água de cheiro para afastar tudo de ruim.

Tem é coisa para mandar para longe. Depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático

em 2016, o Brasil retrocedeu anos. Direitos foram tirados e outras ameaças rondam os bra-

sileiros, como a reforma da Previdência, a PEC 300 e as privatizações das estatais.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Lavagem do Beco também é espaço para protestar. Tudo com irreverência

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESMORALIZAÇÃO A simples aceitação oficial da candidatura de Lula para Nobel da Paz, por um conjunto de instituições suecas e norueguesas responsáveis pelo prêmio, já desmoraliza completamente a Justiça brasileira. Se ganhar, aí nem se fala. Mais uma evidência, de peso internacional, que o ex-presidente é hoje o mais famoso preso político do mundo.

VINGANÇA Justamente quando a academia sediada na Suécia aceita oficialmente a candidatura de Lula a Prêmio Nobel da Paz, no Brasil a Justiça do Paraná resolve acabar com a Vigília Lula Livre, que existe desde o dia da prisão, 7 de abril do ano passado. Alega preocupação com a segurança dos próprios manifestantes e a tranquilidade dos moradores da região. Claro que não é nada disso. Pura vingança.

COMPLICAÇÕES As acusações de que as contas de campanha do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) foram administradas pela irmã de dois milicianos presos, conforme cheques exibidos na mídia, agravam consideravelmente a situação do filho do presidente da República. A sujeira fica mais perto do Palácio do Planalto. Pioram a crise e os conflitos internos no governo.

RASTRO É só seguir o rastro do dinheiro. Moro diz que sabe fazer muito bem isso. Ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) quando era deputado estadual, Agostinho Moraes confirma em depoimento o que o MP já sabia. Disse que mensalmente depositava cerca de dois terços do salário na conta de Fabrício Queiroz, que também foi assessor do parlamentar. Simples.

PÉTREA Muitos juristas e parlamentares dizem que a reforma da Previdência pode ter a primeira grande modificação já na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal. O motivo é a redução do BPC (Benefício de Prestação Continuada) para R\$ 400,00, menos da metade do salário mínimo, hoje de R\$ 998,00. Consideram violação a uma cláusula pétrea da Constituição.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Charanga Confraria se encarrega de fazer o som do desfile na quinta-feira

No Carnaval, cuidado com o golpe do cartão

CARNAVAL bate na porta e milhões de pessoas se preparam para curtir a folia. Mas, é preciso tomar alguns cuidados para que a alegria não se transforme em uma tremenda dor de cabeça. Uma boa dica é levar apenas dinheiro para a rua, além de um documento de identificação e o cartão do plano de saúde.

Nesta época, é comum as quadrilhas se aproveitarem das aglomerações e distração das pessoas para aplicar o golpe da troca do cartão. Neste caso, en-

quanto distrai o cliente, o golpista faz que coloca o valor na maquininha e entrega para que a pessoa digite a senha, que, sem saber, acaba colocando a senha no campo errado, permitindo que o bandido tenha acesso à informação.

Aproveitando a falta de atenção do comprador, o golpista troca o cartão e devolve um similar.

Outra ocorrência é a da dupla operação ou do valor errado. O bandido finge que o cartão não passou e repete a transação.